

CARTA DO CANDIDATO MARCO MENEZES À COMUNIDADE ENSP

Com grande entusiasmo, motivado por tudo que construímos nos últimos quatro anos e mobilizado pelas discussões nos nossos espaços coletivos, apresento a minha candidatura à reeleição à Direção da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP) para a gestão 2025-2029. Convido você a conhecer um pouco da minha trajetória e a somar-se a este projeto que sempre foi construído a muitas mãos.

Servidor da Fiocruz há 38 anos, tenho uma trajetória ancorada na conciliação entre a atuação técnica-profissional e a ativa participação em diferentes instâncias de gestão na ENSP e na Fiocruz, sempre pautado pela defesa intransigente da saúde pública, da democracia e da justiça social. Sempre buscando fortalecer o papel da instituição como referência nacional e internacional na formação, pesquisa e cooperação com o SUS.

Nesta caminhada, integrei a Direção do Sindicato dos Servidores de Ciência, Tecnologia, Produção e Inovação em Saúde Pública (Asfoc-SN) por dois mandatos consecutivos, fui coordenador do Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador (Cesteh) da ENSP e vice-diretor de Ambulatórios e Laboratórios (VDAL), além de Vice-presidente de Atenção, Ambiente e Promoção da Saúde (VPAAPS) da Fiocruz

Me candidatei a diretor da Escola para a gestão 2021-2025 e, ao longo daquela campanha, como um convite à construção participativa da ENSP, elaboramos coletivamente o '**Programa Vivo** - Unidos pela vida, em defesa da democracia e do SUS'.

Guiados pelos 11 compromissos estabelecidos pelo Programa Vivo e em consonância com o Programa Institucional da Fiocruz Unida pela Vida, nós conseguimos atravessar um período muito difícil da história, que combinava uma crise sanitária sem precedentes – a pandemia de Covid-19 – com um projeto político orientado pelo ódio, pelo negacionismo científico, pelo desmonte de políticas públicas, por retrocessos sociais e por ataques à democracia.

Diante de tantas adversidades, trabalhamos incansavelmente para reforçar o papel estratégico e o compromisso da ENSP com a produção da ciência e de conhecimento crítico; com a formação de profissionais de saúde comprometidos com a transformação social; com a assistência e a cooperação com o SUS; com a formulação de políticas públicas inclusivas e equitativas; e com o fortalecimento dos sistemas públicos de saúde em todos os níveis.

Diante desse cenário, enfrentamos os desafios impostos à Saúde Coletiva e à Saúde Pública, ajudamos a Fiocruz a sair fortalecida e o país a entrar numa nova etapa de reconstrução. É motivo de muita alegria rememorar as lutas que travamos e tantas conquistas que obtivemos sob essas condições. Vamos citar algumas:

- No Ensino, realizamos com sucesso, durante a pandemia, a adaptação à modalidade remota e semipresencial, contando com a experiência e a agilidade da Coordenação de Desenvolvimento Educacional e Educação a Distância (CDEAD). A aquisição de equipamentos, a formação de docentes e outras ações garantiram um ambiente mais acessível e inclusivo, ampliando também as possibilidades de processos educativos híbridos que vêm sendo debatidos e desenvolvidos de forma inovadora pela Escola. A retomada ao presencial foi feita com o resgate e a ressignificação de espaços físicos, com grandes investimentos em infraestrutura e identidade visual gráfica para salas de aula, auditório, espaços de convívio, refeitório, salas da administração, entre outros. A implementação do Calendário Acadêmico, do Guia de Orientação para Discentes, do totem digital e do novo portal do Ensino também foram grandes entregas desta gestão para melhoria dos serviços prestados à comunidade ENSP.

Do ponto de vista acadêmico, obtivemos alto desempenho nas avaliações institucionais, com nota máxima para todos os mestrados profissionais e para dois dos três programas acadêmicos - Saúde Pública e Epidemiologia em Saúde Pública. O terceiro - Saúde Pública e Meio Ambiente - obteve a segunda maior

nota possível. No período ainda foram criados o primeiro doutorado profissional em Saúde Pública e a especialização em Saúde Pública na modalidade a distância; foram lançados 54 editais para Mestrado e Doutorado e 11 para Programas Profissionais; além de iniciada a construção do Novo Projeto Político Pedagógico (PPP) da ENSP.

- Na Pesquisa, foram lançados o Programa de Fomento, com R\$ 3,2 milhões de recursos próprios investidos em 16 projetos que, somados, envolvem 112 organizações em rede; o Programa de Pesquisadores Visitantes que trará sete destes profissionais para reforçar a Escola por até 2 anos; as chamadas de apoio à produção científica, com R\$ 197 mil investidos em 113 demandas atendidas (tradução e revisão de artigos; pagamento de taxas de publicação em periódicos nacionais e estrangeiros; participação de bolsistas de iniciação científica e pesquisadores em eventos acadêmicos; e desenvolvimento de ações de divulgação científica) de todos os departamentos e centros da ENSP.

Também merece destaque a criação do projeto de Iniciação Científica (IC) Manguinhos, que ofertou bolsas para a população periférica deste território e foi replicado em 2025 para atender Maré, Curicica, Mata Atlântica e áreas adjacentes na zona oeste do Rio de Janeiro (RJ).

- Na área de assistência e laboratórios, inauguramos o grande Centro de Pesquisa, Inovação e Vigilância em Covid 19 e outras emergências sanitárias e celebramos a certificação do ambulatório do Centro de Referência Professor Hélio Fraga (CRPHF) como Acreditado Pleno pela Organização Nacional de Acreditação (ONA). Também concluímos o processo de credenciamento e de criação de portfólio dos 10 laboratórios da Escola que, juntos, englobam 14 áreas de pesquisa e ofertam formação lato e stricto sensu. Organizamos ainda o programa de incentivo à pesquisa nos laboratórios. Diversos investimentos foram feitos para fortalecer nosso parque tecnológico que hoje conta com 1.7 mil equipamentos, instrumentos científicos e médicos-assistenciais, como os R\$ 2.6 milhões investidos pela presidência da Fiocruz, em articulação com a ENSP, para modernizar as barreiras primárias e secundárias de contenção do Laboratório de Referência Nacional de Tuberculose e Micobacterioses Ângela Maria Werneck, Nível de Biossegurança 3 (NB3).

Construímos um cuidado em saúde mais seguro com o fortalecimento da gestão da segurança do paciente e estabelecimento das comissões internas nos três centros de Atenção à Saúde da ENSP; com investimentos na formação dos trabalhadores, como na oferta dos cursos de Qualidade do Cuidado e Segurança do Paciente para Atenção Primária e Atenção Especializada e outras propostas formativa; com a organização do monitoramento de barreiras, investindo na busca ativa, planejamento do sistema informatizado de notificação e tratamento de incidentes e pesquisa, ainda em curso, com o objetivo de avaliar a Cultura de Segurança do Paciente na ENSP.

- No que tange a cooperação, em âmbito internacional, dirigimos as redes de escolas de saúde pública da América Latina, da Iberoamérica e da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). Em paralelo, cultivamos relações bilaterais com países nos cinco continentes, com destaque para o suporte dado à Moçambique e à Angola para a criação de suas próprias escolas de saúde pública. A ENSP também lançou um projeto para apoiar o aprimoramento do inglês, a promoção de eventos internacionais e missões internacionais de pesquisadores da Escola, além de prever edital para professor visitante estrangeiro.

Em âmbito nacional, conseguimos revitalizar a Rede Brasileira de Escolas de Saúde Pública (RedEscola) aumentando o número de integrantes desta articulação de 60 para 67 instituições, realizando dois encontros nacionais e uma oficina em cada região do país e finalizando o projeto de formação de 1.068 sanitaristas. Também pudemos lançar o Observatório do SUS, uma arena para mobilizar diferentes atores e organizar uma visão estratégica sobre as grandes questões de saúde, com destaque para o ciclo de seminários, em parceria com a Abrasco, que abordou três desafios estruturais do SUS - financiamento, regionalização e a estruturação das carreiras - e produziram relatórios com proposições para enfrentá-los. Também foi firmada uma cooperação técnica com o Ministério da Saúde para desenhar a estratégia de Apoio Institucional à Atenção Primária à Saúde (APS). Assim nasceu o primeiro mestrado profissional na área de Gestão de

Sistemas e Serviços de Saúde, com foco na gestão da APS, e está em montagem do Curso de Especialização em Gestão da APS nas Redes e Regiões de Saúde.

Além destas e muitas outras conquistas obtidas entre 2021 e 2025, é crucial destacar avanços que atravessaram todas as áreas de atuação da Escola.

Na gestão orçamentária-financeira o período foi marcado pelo crescimento da captação de novos recursos, como as emendas parlamentares e os termos de Execução Orçamentária Descentralizado (TEDs), e pela ampliação da relação, através de projetos de Pesquisa e Ensino, com diversas instituições e vários outros ministérios, para além do Ministério da Saúde. Todo este crescimento foi acompanhado por inovações nos processos como, por exemplo, incluir o apoio aos pesquisadores na gestão de recursos junto às agências de fomento. Também foi criado o Polén - Laboratório de Inovação em Gestão da ENSP.

Comprometidos com o fortalecimento do processo de gestão democrático e participativo em todos os níveis, semeamos uma relação dialógica com toda a comunidade ENSP/Fiocruz, com os trabalhadores e gestores do SUS, com os moradores do território, com os movimentos sociais e com a sociedade em geral.

De forma inédita, desenvolvemos o Planejamento Institucional Participativo (PIP), com amplo envolvimento da comunidade ENSP; mantivemos uma intensa agenda do Conselho Deliberativo da ENSP, responsável por balizar nossa também intensa atuação no Conselho Deliberativo da Fiocruz, e realizamos uma grande mobilização para o IX Congresso Interno da Fiocruz. Demandas dos trabalhadores – como o Seminário Diálogos de Gestão – e dos estudantes – como a Jornada Acadêmica Discente – foram acolhidas pela gestão e incluídas no calendário da Escola.

Para fomentar a participação no SUS, aprofundamos a relação com o Conselho Nacional de Saúde e estreitamos o diálogo junto aos movimentos sociais. Dedicamos muita energia para ajudar a construir todas as etapas da 17ª Conferência Nacional de Saúde; criamos junto com o Conselho Nacional de Saúde o primeiro mestrado profissional voltado para conselheiras e conselheiros de saúde de todo o Brasil; construímos diversas ações de formação junto com sociedade civil organizada, como a segunda edição do Mestrado Profissional, junto ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST); nos engajamos na Rede de Vigilância Popular em Saneamento e Saúde; e reforçamos a parceria estratégica com a Abrasco.

Para aprofundar a atuação da ENSP no enfrentamento à emergência climática, à insegurança alimentar e à crise hídrica, convidamos expoentes do pensamento e da luta indígena como Putira Sacuem, Akari Waura e Aílton Krenak para palestrarem em nosso auditório. Impulsionamos a Agroecologia ajudando a construir a Agenda da Fiocruz para esta temática, como na realização do Seminário “Direito humano à alimentação adequada, agroecologia e saúde: políticas públicas de futuro”, o 12º Congresso Brasileiro de Agroecologia e a Campanha contra os Agrotóxicos. Realizamos, junto com a Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV), a Feira Agroecológica Josué de Castro, que comemorou 10 anos em 2024.

Para a agenda de Equidade, Diversidade e Acessibilidade, a direção instituiu uma Comissão Permanente para, de maneira transversal e interseccional, combater o racismo, o machismo, o capacitismo, à lgbtqia+fobia e a todas as formas de preconceito e discriminação em toda as frentes de atuação da ENSP. Neste sentido, desenvolvemos o já citado IC Manguinhos, as ações do Mais Meninas e Mulheres na Fiocruz - para estimular as jovens de territórios historicamente vulnerabilizados a entrarem no mundo da ciência - e os critérios de pontuação diferenciada para mães, cuidadoras e recém-doutoras e doutores nos editais do Programa de Fomento à Pesquisa de 2021 e de Pesquisador Visitante em 2025 .

Com o mesmo objetivo foi criado o projeto 'Aprimorando o cuidado nas áreas assistenciais da ENSP: enfrentando o racismo, o cissexismo, o capacitismo e o estigma em saúde mental', que engloba a realização de pesquisa de campo nos três centros de atenção da Escola, a formulação de plano de monitoramento e avaliação, *a organização do programa de educação permanente* via plataforma de Comunidade de

Práticas para sensibilizar os nossos trabalhadores de saúde, produção de material educativo e outras estratégias de comunicação

Na frente anticapacitista, a Escola tem se empenhado para atender às demandas das pessoas com deficiência (PCD) desde o processo seletivo até a saída da Escola. Assim estamos desenvolvendo editais acessíveis e foram viabilizados a tradução para Libras em eventos; um Laboratório de Tecnologia Assistiva que disponibiliza impressora Braille, fusora para produção de materiais táteis e uma série de outras tecnologias. O dia de Luta da PCD (21 de setembro) foi incorporado ao calendário da Escola. Merece destaque a realização histórica da 1ª Conferência Livre da Pessoa com Deficiência, da qual fomos uma das instituições proponentes e organizadoras.

Para o debate antirracista, dedicamos a abertura do nosso aniversário de 68, com a diretora do Fundo Baobá para Equidade Racial, Fernanda Lopes; a aula inaugural de 2023 com a ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco; e a conferência principal do aniversário de 70 anos, com a pesquisadora da UFBA Carla Akotirene. Sediamos também a Conferência Nacional Livre de Saúde da População Negra e o seminário sobre os desafios para a saúde da população negra no estado do Rio de Janeiro. Estamos ancorando, no site da ENSP, o projeto do Observatório para a Saúde da População Negra em todo o Brasil.

Todas estas e muitas outras vitórias acumuladas nos últimos quatro anos são fruto do esforço de cada discente, docente, pesquisador, gestor, trabalhador terceirizado e bolsista da Escola. De cada atividade desenvolvida por Departamentos e Centros. São a resultante do nosso projeto comum.

Estamos cientes que ainda precisamos fazer muito mais, mas estamos cada vez mais mobilizados para enfrentar novos desafios e mais convictos da potência transformadora que habita nossa Escola. Por isso, lançamos a campanha **‘Ciência, Democracia, Diversidade – Uma Escola comprometida com o SUS’**.

Convidamos cada um e cada uma a participar desta campanha. Faremos dela um processo de escuta e diálogo para a atualização do nosso Programa Vivo. Reafirmamos nossos compromissos históricos com o enfrentamento das desigualdades, com os princípios da equidade, diversidade e acessibilidade, com o SUS e com a democracia. Ao mesmo tempo, queremos, coletivamente, projetar novos desafios e caminhos para enfrentá-los. Vamos refletir sobre o papel da nossa Escola em uma nova organização da Fiocruz como instituição estratégica de Estado, na reconstrução do SUS e nos rumos do país. Enfim, num esforço de síntese, vamos construir de forma coletiva e participativa a ENSP do futuro.

Iniciamos a campanha apoiados em dois desafios fundamentais a serem debatidos e aprofundados com vistas à construção coletiva de um projeto comum:

- Como fortalecer a democracia interna e a relação com a sociedade?
- Como avançar na missão da Escola na cooperação técnica, no ensino, na pesquisa e na inovação para o fortalecimento do SUS?

Seguimos, juntos, por uma ENSP/Fiocruz cada vez mais forte e um mundo cada vez menos desigual!

Convidamos a todos e todas para essa construção!

Marco Menezes

Campanha ‘Ciência, Democracia, Diversidade
– Uma Escola comprometida com o SUS’
Gestão ENSP 2025-2029